

BRINCANDO E APRENDENDO COM PRAZER E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jayne Araújo Costa

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*.
Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB.
E-mail: jayynegbi@hotmail.com

Stephanie Ellen Almeida Moraes Batista

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*.
Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB.
E-mail: stephanie.senac@gmail.com

Sandra Alves de Oliveira

Doutoranda do PPGE/UFJF. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora
do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire
(NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática
(GREPEM)/UFJF. Professora da Educação Básica (Candiba-BA).
E-mail: saoliveira@uneb.br

Jany Rodrigues Prado

Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do NEPE. Coordenadora da
Educação Básica (Guanambi-BA). janyrprado@yahoo.com.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta reflexões sobre a importância da vivência lúdica na educação infantil, na perspectiva do brincar e aprender com prazer e criatividade, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos experienciados no componente curricular “Pesquisa e Estágio - PE II: Estágio em Educação Infantil”, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*, durante o primeiro semestre de 2018, na turma do 5º período, no turno vespertino, na Escola Municipal Educação Infantil Edsa Fernandes Santana Laranjeira, localizada no município de Guanambi-BA. No estágio supervisionado na educação infantil realizamos a observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 03 a 18 abril de 2018 e a intervenção pedagógica, no intervalo de 07 a 18 de maio de 2018. Os momentos de estágio no curso de Pedagogia são essenciais, os estudantes têm contato direto com o objeto pesquisado, possibilitam experiências enriquecedoras no processo de formação. No desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado “Vivência lúdica na educação infantil: brincando e aprendendo com prazer e criatividade” utilizamos atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, dinâmicas, conto e dramatização de histórias, músicas) que proporcionaram às crianças a vivência de atividades desafiadoras, prazerosas e dinâmicas no processo de ensino e aprendizagem. A vivência da formação lúdica nos encontros formativos na Universidade proporcionou aos estudantes do 6º semestre maior utilização de atividades lúdicas na prática pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras e jogos. Formação e vivência lúdica.

1 Introdução

Este relato de experiência tem por objetivo refletir acerca da importância da vivência lúdica na educação infantil, na perspectiva do brincar e aprender com prazer e criatividade, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos experienciados no componente curricular “Pesquisa e Estágio - PE II: Estágio em Educação Infantil”, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Esses momentos oportunizaram observar, coparticipar e intervir na turma do 5º período, no turno vespertino, da Escola Municipal Educação Infantil Edsa Fernandes Santana Laranjeira, localizada no município de Guanambi- BA.

De acordo com Gomes (2015, p. 13214), “as dimensões das práticas de ensino e dos estágios curriculares revestem-se de fundamental relevância nesses cursos pela importância do conhecimento e problematização com o mundo do trabalho e da área de atuação profissional”.

O estágio supervisionado possibilita a junção dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação com a prática e a realidade encontrada no espaço escolar. Para Pimenta e Lima (2004), tais fases são indissociáveis, uma vez que apontam para o desenvolvimento investigativo e reflexivo, durante a intervenção na sala de aula, oportunizando ao professor/futuro professor a relação da teoria com suas observações e práticas em campo. Tal processo é relevante no desenvolvimento educativo, ao aproximar-se dos contextos vivenciados pelos estudantes.

Na realização do estágio supervisionado na educação infantil experienciamos a observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 03 a 18 abril de 2018 e a intervenção pedagógica, no intervalo de 07 a 18 de maio de 2018. Buscou-se propiciar a vivência de experiências na primeira etapa da educação básica, contribuindo para a construção da identidade docente. Espera-se que a formação inicial, segundo Gomes (2015, p. 13214), “desenvolva nos futuros professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir permanentemente seus saberes, sua docência e suas identidades”.

Durante a observação na turma do 5º período da educação infantil utilizamos o diário de campo para registros das atividades desenvolvidas na sala de aula e “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 150). O registro contém anotações do espaço físico, relação de docentes e colaboradores no estágio supervisionado, prática pedagógica das professoras coformadoras, a proposta pedagógica desenvolvida nesse período e a relação dos estudantes no desenvolvimento das atividades.

Após a observação, contamos com o período de análise dos dados colhidos (19 de abril a 06 de maio de 2018), a fim de entender quais problemáticas deveríamos contemplar no projeto de intervenção que contém o planejamento das aulas de acordo com o plano de curso da educação infantil, disponibilizado pela Secretaria de Educação do município de Guanambi. Buscamos atender os objetivos propostos de forma que priorizasse o aprendizado de forma lúdica, onde o brincar, o prazer e a criatividade fossem constantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Kishimoto (2010, p. 1), “é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver”.

Neste relato de experiência apresentamos e discutimos as vivências no desenvolvimento da proposta de intervenção no estágio supervisionado na educação infantil, durante o primeiro semestre de 2018. Apontamos o que os marcos legais versam sobre o brincar, proporcionando um diálogo com teóricos e os momentos experienciados no estágio na educação infantil.

2 Reflexões sobre o brincar e o aprender na educação infantil na perspectiva lúdica

Os momentos de estágio no curso de Pedagogia são essenciais, os estudantes têm contato direto com o objeto pesquisado, possibilitam experiências enriquecedoras no processo de formação, “formam os profissionais que atuarão na docência polivalente com crianças, jovens e adultos no alicerce da educação básica supõem o desenvolvimento de saberes relativos às diferentes áreas de conhecimento, os meios e as possibilidades de ensiná-los” (GOMES, 2015, p. 13214).

Cientes da importância do brincar para o desenvolvimento da criança, compreendemos a ludicidade como princípio formativo durante o processo de formação. Luckesi (2004) diz que as atividades lúdicas são aquelas que oferecem a pessoa que a vivencia um sentimento de liberdade, essa pessoa alcança um estado de plenitude e de total entrega para tal situação, pois “o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando participa de um momento lúdico, desfruta de uma experiência plena. [...] Não há divisão” (LUCKESI, 2006, p. 2).

O lúdico apresenta-se como um recurso para que a criança possa comunicar e relacionar com o outro, facilitando a compreensão de si mesmo e dos acontecimentos em sua

volta, tudo em prol de seu desenvolvimento pessoal, como consta no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. (BRASIL, 1998a, p. 23).

Entendemos a importância da valorização das atividades lúdicas durante o processo de formação da criança como espaço de aprendizagens e saberes. É importante que a ludicidade seja uma atividade permanente e constante na educação infantil, “cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos” (BRASIL, 1998b, p. 28). Pretende-se que essas atividades contribuam para o desenvolvimento infantil em sua completude, de modo que alcance não somente as relações pessoais, mas também a realidade sociocultural de sua comunidade.

3 Vivência lúdica e prazerosa nos momentos do estágio supervisionado na educação infantil

Sendo “a experiência o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDÍA (2002, p. 21), cinco semestres já se passaram, carregamos na bagagem experiências únicas: Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Mais Educação e o estágio supervisionado na educação infantil, cada um contribuiu muito para nossa formação profissional e pessoal. Vivenciamos os espaços da creche, da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental, localizados em bairros, contextos e realidades diferentes.

Os saberes da experiência, segundo Pimenta (2008, p. 20), “são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”.

O período do estágio de observação e coparticipação chamou nossa atenção. No percurso apresentado encontramos diversas práticas pedagógicas. Ao chegarmos no estágio

deparamos com uma didática que provocou em nós um olhar atencioso para a pré-escola. Nossa sala contava com duas professoras que dividiam os eixos do conhecimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b) destaca seis eixos que devem ser trabalhados com as crianças da educação infantil: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

No período de observação notamos que uma das professoras não se limitava sua prática aquilo que a escola disponibilizava, como por exemplo, os recursos didáticos traziam para as aulas a fim de ampliar os conhecimentos das crianças. Todos os dias era um conto, seja em livros, vídeos, ainda que fosse ela mesmo que lesse, a didática variava, ora em forma de varal, fantoches ou em rodas. A partir disso, desenvolvia a aula, propondo atividades e brincadeiras. “As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais” (BRASIL, 2010, p. 21)

De acordo com Kishimoto (2010, p. 1), “ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”. Uma das atividades desenvolvidas pela professora que nos deixou uma marquilha especial foi o conto da história “Os três porquinhos”. Foi incrível como ela trabalhou essa história durante a semana de diversas maneiras: chamou alguns estudantes a frente e com fantoches em palitos de picolé contaram a história para os coleguinhas. Os estudantes amavam o jeito da professora na mediação das aulas, era nítido o prazer naquilo que ela fazia, e isso refletia para além de seu rosto, chegava até as crianças que adoravam aprender daquela forma. Com dedicação, a cada plano de aula considerava o ser criança e se tornava criança também!

Na hora da chamadinha era uma “bagunça”, mas que pertencia ao processo de aprendizagem. Cada um levantava e contava primeiro as meninas, depois os meninos, por fim todos, do jeito deles, quando não acertavam chegavam bem perto do resultado coreto. Para a professora não importava se aquele momento causava tumulto, mas sim o quanto poderiam aprender. Compreendia a importância do ser criança, ainda que em um ambiente cheio de normas, trabalhava os conhecimentos necessários, ou seja, exigidos, mas com a junção da ludicidade, abrindo espaço para a criatividade e a imaginação. Segundo Kishimoto (2010, p. 3), “o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil”.

A utilização do lúdico como ferramenta para o trabalho diário em sala de aula, conforme Dias, Nunes e Crusoé (2014, p.27), “remonta a ideia de que é possível desenvolver

os conteúdos trabalhados na escola de forma prazerosa, dinâmica e desmistificadora, abrindo novos caminhos para o aluno, construindo com eles novas formas de aprender”.

A prática observada exitosa nos motivou a trabalhar na mesma perspectiva, levando em consideração a sugestão da professora para que continuássemos o conto de histórias. E assim fizemos no desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado “Vivência lúdica na educação infantil: brincando e aprendendo com prazer e criatividade”, a cada dia um conto, utilizando livros, vídeos, varal ou rodinhas para contar as histórias: Porcolino e Mamãe, Magia do Alfabeto, Joanelinha que perdeu as pintinhas, “pontuando idéias com gestos expressivos ou [...] recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade” (BRASIL, 1998c, p. 31).

De acordo com Brasil (2010, p. 25), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. No desenvolvimento da proposta de intervenção vivenciamos na sala de aula da turma do 5º período atividades de escrita e oralidade; conhecimentos matemáticos; natureza e sociedade; linguagem artística e linguagem corporal; realização de brincadeiras como estátua, trilha alfabética, contagem das pintinhas da joanelinha, a cesta da Dona Maricota, bingo de letras, bingo de sons, dentre outras; canto e dramatização das músicas: Cabeça, ombro, joelho e pé; A casa do Zé. Procuramos dar continuidade ao trabalho da professora coformadora e aprendemos muito durante o estágio.

Essa experiência nos trouxe algumas reflexões e questionamentos: O que é ser professor na educação infantil? Que tipo de professora quero ser? Como não esquecer que estamos trabalhando com crianças? Ser professor(a) na sua essência é ser responsável pela aprendizagem, compreender que exigirá formação, empenho, conhecimento, comprometimento, e para além de uso do seu tempo, necessitará de profissionalismo.

Para Craidy e Kaercher (2001), a educação na infância envolve dois processos inseparáveis: educar e cuidar. Com isso o professor compartilha do descobrimento do novo, da curiosidade, do deslumbramento, apresentando as crianças um novo olhar sobre as coisas, um universo a ser conhecido, e melhor, esse a cada dia torna-se novo, se modifica, se refaz. É ver um sorriso inesperado, é ganhar um beijo de boa tarde, uma flor ao início da aula, e tem coisa mais gostosa de se ouvir do que “Tia, você vem amanhã?”. Todos disputam a atenção da professora, pedem para ajudar, alegram quando veem participantes da aula. É prazeroso viver em meio à infância e aprender com eles cada vez mais.

Além disso, os desafios são diversos, somos responsáveis pela aprendizagem das crianças, de personalidades singulares, de contextos plurais, de especialidades variadas. Não se pode desconsiderar o contexto histórico atual, a conjuntura política em que encontramos

que reflete não somente na formação docente, mas também no cotidiano da comunidade escolar. A realidade educativa da criança e a formação dos professores, segundo Peroza e Martins (2016, p. 812), “são tão complexas que ainda apresentam desafios para sua efetivação. Desta forma, entendemos que é no fazer cotidiano dos profissionais da educação que se pode encontrar os elementos necessários para sua formação”.

Ao professor cabe o papel de mediar o relacionamento entre a criança e o conhecimento, criando oportunidades para expressar suas emoções, linguagens, imaginação e criatividade. Na sua prática pedagógica deve conciliar o brincar com o ensinar, visto que, nas brincadeiras as crianças desenvolvem, descobrem e refletem sobre suas relações sociais. O docente deve propiciar os questionamentos, indagações, e curiosidades, propiciando um ambiente favorável à aprendizagem em harmonia com o prazer. De acordo com Kolling (2011, p. 135), “o brincar está diretamente relacionado com a criança, com a infância, com a vivacidade de ser criança e de aprender *na* e *com* a brincadeira”.

A escola é lugar para brincar? Deparamo-nos diversas vezes com esse questionamento, e muitas vezes por falta de conhecimento, alguns pais questionam: Por que a tarefa não está sendo encaminhada para casa? O que está acontecendo? Outros que ao chegarem à escola e deparam seus filhos brincando questionam: Eles estão indo para a escola é para aprender ou para brincar? Diante disso, o que o professor deve fazer? O professor deve ter o entendimento de sua relevância no processo de desenvolvimento da criança, e que o brincar proporciona aprendizagem, contribuindo para a concretização da apropriação do conhecimento.

Antunes (2009) afirma que existiu um tempo no qual havia separação entre o brincar e o aprender, desconsiderando a possibilidade de aprender enquanto se brinca. Com o passar dos anos outra perspectiva surgiu “brincar lúdico”, com uma finalidade ainda de distração, no entanto já considerava a ideia de apropriação de conhecimentos. No entanto, o autor afirma que ainda existem pessoas que consideram a existência da lacuna entre o brincar e o aprender. Nesse sentido, chegamos à conclusão de que a criança em toda e qualquer atividade, até mesmo nas brincadeiras, associa a realidade, dando sentidos, significados. Assim, suas potencialidades são alcançadas, nesse contato ela aprende.

Na infância, cada um à sua maneira, de acordo com suas culturas, brincam e aprendem novas brincadeiras, conforme a sua singularidade. Desse modo, não podemos desconsiderar a pluralidade que o brincar e a infância possuem. Expressamos nas brincadeiras aspectos da nossa realidade, dos variados contextos em que pertencemos. Coisas simples como o brincar de casinha, bonecas, carrinho, entre outras, reproduzimos algumas falas, e até mesmo atitudes que presenciamos. Tais vivências estimulam a imaginação e o faz de conta presentes no

brincar. Kishimoto (2010, p. 8) destaca: “Brincadeiras da tradição, como pular corda, amarelinha, caça ao tesouro, jogo da memória, faz de conta ou boliche dão prazer quando feitos em grupo. Depois de integradas no grupo, as crianças se sentem mais seguras, e é possível ensinar novos jogos”.

Aprender brincando é imprescindível para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, compreendemos tal atitude como componente primordial na aprendizagem. Antunes (2009) aponta que o brincar contribui para o desenvolvimento da imaginação, da afetividade, da memória, da apropriação da linguagem, refletindo nas competências cognitivas e interacionistas, na exploração de conflitos, motivando a criação nesse período de construção. O autor afirma que um professor sem entendimento pode desconstruir toda a riqueza que envolve o brincar. Por isso, deve compreender antes de tudo a relevância da sua organização nas atividades associadas à brincadeira. “O processo da formação e da prática é primordial para o professor entender os benefícios do lúdico no processo de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA; CARVALHO; PRADO, 2014, p. 41).

Segundo Santos e Cruz (2007, p. 13), “uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica”. Nesse sentido, as atividades lúdicas precisam ser discutidas teoricamente e vivenciadas na prática pedagógica. Essas atividades quando são planejadas, vivenciadas e orientadas pelo professor formador contribuem no processo de ensino e aprendizagem, incentiva e motiva o estudante na realização das tarefas propostas e criadas na sala de aula. A metodologia lúdica propicia às aulas um lugar de prazer e encontro.

De acordo com Santos (2011, p. 19), “uma das tarefas do educador responsável por projetos de natureza lúdica consiste em determinar as estratégias de intervenção na atividade lúdica. Estas devem ser pensadas no sentido de promoverem aprendizagens significativas”. No desenvolvimento do projeto de intervenção na turma do 5º período da educação infantil buscamos utilizar estratégias que possibilitassem saberes e aprendizagens nas vivências lúdicas pensadas, planejadas e criadas no contexto da sala de aula.

Oliveira, Carvalho e Prado (2014, p. 42) destacam: “É importante que os cursos de Pedagogia e de formação continuada de professores contemplem a formação e vivência lúdica. A dimensão lúdica precisa ser inserida na formação do professor e no interior da escola”. No nosso percurso formativo experienciamos esses momentos.

Cientes de que ainda estamos em formação, esperamos que este processo seja inacabado, pois compreendemos que a aprendizagem é constante. Notamos a necessidade de um olhar mais atencioso para a educação infantil e para o professor que atua nessa etapa da

educação básica. Assim, conforme Peroza e Martins (2016, p. 821), “faz-se necessário discutir quais as especificidades da criança pequena, quais os desafios de seus processos educativos para que se possa pensar uma formação de professores que responda a essa realidade” e oportunize ao professor/futuro professor o aprofundamento teórico e vivência prática das propostas metodológicas.

4 Considerações finais

O estágio supervisionado na educação infantil contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento acadêmico, pois neste espaço formativo percebemos e compreendemos que a teoria e a prática são indissociáveis, devendo sempre andar juntas. “Admitindo que a prática dos professores é rica em possibilidades para a constituição da teoria, Laneve (1993) preocupa-se em como o professor pode construir teoria a partir da prática docente” (PIMENTA, 2008, p. 27).

O compartilhamento dos momentos experienciados no estágio supervisionado, “[...] constitui potencial para elevar a qualidade da prática escolar, assim como para elevar a qualidade da teoria” (PIMENTA, 2008, p. 27). No desenvolvimento do projeto de intervenção “Vivência lúdica na educação infantil: brincando e aprendendo com prazer e criatividade” vivenciamos atividades lúdicas que contribuíram no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, bem como a compreensão que é possível aprender brincando, articulando teoria e prática.

A vivência lúdica na educação infantil permite que o aluno faça da aprendizagem um processo instigante e prazeroso; estimula o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da linguagem oral e escrita, do pensamento lógico; propicia a interação e o confronto entre as diferentes formas de pensar; incentiva “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2010, p. 26).

Diante do exposto, evidenciamos a importância da vivência lúdica como suporte metodológico nas aulas da educação infantil, visto que, é um recurso eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando momentos de interesse por parte dos estudantes no desenvolvimento das atividades lúdicas. Segundo Santos e Cruz (2007, p. 12), “o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, [...] colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”.

O estágio supervisionado é um dos momentos importantes para a formação profissional, apresenta “uma diversidade de possibilidades teórico-práticas que podem levar à autonomia e à emancipação profissional dos futuros profissionais da educação, em uma visão de totalidade e de unidade” (GOMES, 2015, p. 13225). Nesses processos formativos o futuro professor experiencia a realidade profissional que será inserido, além de utilizar na prática pedagógica os conhecimentos teóricos adquiridos na formação.

Referências

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas-SP, n.19, p. 20-28, jan./fev./mar/abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: formação pessoal e social**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: introdução**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, Magnara Moreira Santos; NUNES, Cláudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A ludicidade como componente curricular na formação de professores. In: NUNES, Cláudio Pinto; FAGUNDES, Heldina, Pereira Pinto. **Formação de professores: questões contemporâneas**. Curitiba-PR: CRV, 2014. p.19- 35.

GOMES, Marineide de Oliveira. Estágio e práticas de ensino nos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), 2015. p. 13213-13227.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010. p. 1-20.

KOLLING, Ester. A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú.**, Univ. Fumec Belo Horizonte, ano 8, n.10 p. 135-158, jan./jun. 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Estados de consciência e atividades lúdicas. *In*: PORTO, Bernadete. **Educação e ludicidade**. Ensaios 3. Salvador: UFBA, 2004. p. 11-20.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira; PRADO, Jany Rodrigues. Atividades lúdicas na educação infantil: re-significando a prática pedagógica. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia (EduPsi)**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – Vila Real-Portugal, Ano1, v. 1, p. 39-46, 2014.

PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A formação de professores para a educação infantil no limiar dos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 50, p. 809-829, out./dez. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Atividades lúdicas. *In*: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 19-27.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.